

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior no Porto**

Lisboa, 19 de Dezembro de 2003

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Sr. Presidente da Comissão Política Distrital do PSD

Sr. Presidente da Distrital do CDS-PP

Câmara Municipal de Penafiel

Srs. Deputados

Sr. Professor Barbosa de Melo

Sr. Vice-Presidente da CCDR

Srs. Professores

Srs. Alunos

Minhas Senhoras e meus senhores

As questões da educação e formação são estratégicas para o desenvolvimento do nosso país.

Estamos a viver um **tempo de mudança** na Europa nos domínios da ciência e do ensino superior.

O contexto internacional é cada vez mais exigente e competitivo.

O diagnóstico nacional da situação a nível do Ensino Superior e Ciência está feito.

Estamos todos conscientes da situação e dos problemas:

- multiplicidade de cursos a formar licenciados com pouca empregabilidade
- falta de recursos humanos qualificados em áreas vitais para a nossa economia e para assegurar certos serviços de interesse público (como por exemplo saúde, meteorologia...)
- assimetria geográfica da distribuição dos nossos doutorados
- urgente necessidade de licenciados e doutorados em áreas tecnológicas
- desemprego científico e de doutores e desemprego de licenciados
- p... inexistência de técnicos intermédios qualificados
- altas taxas de abandono escolar

- investimento r... em Ciência. Tivemos fundos estruturais para a Ciência, mas os nossos indicadores na área de inovação, que têm um efeito determinante na produtividade, continuam baixos.

O nosso investimento público em Ensino Superior está na média europeia.

O nosso investimento público em Ciência é de 0.6% do PIB e a Europa aponta para 1% do PIB em 2010.

Onde falhamos é na eficiência.

É preciso gastar melhor.

É preciso promover o investimento privado no Ensino Superior e na Ciência.

Mas o diagnóstico está feito. É urgente neste momento passar à acção, executar.

Mas não quero que se fique com a ideia que este diagnóstico é uma crítica ao passado.

Os meus antecessores fizeram ao longo dos 29 anos de democracia um verdadeiro milagre.

O processo de alargamento da União Europeia coloca-nos perante novos desafios aos quais não podemos deixar de dar resposta.

O que está em causa, na sequência da estratégia de Lisboa, é a Europa transformar-se na **Economia baseada no Conhecimento** mais competitiva do mundo até 2010.

O que está em causa é apostarmos decididamente na, **Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Qualificação dos Portugueses.**

O **ensino superior** é hoje frequentado por cerca de 400.000 alunos, reflectindo a democratização da sociedade portuguesa e um notável desenvolvimento do sistema de ensino superior em Portugal.

O aumento do número de **instituições universitárias**, a emergência do **ensino politécnico público**, e o crescimento do **ensino superior particular**, cooperativo e concordatário são marcos a assinalar neste processo.

É fundamental, prosseguirmos no esforço de democratização do ensino superior mas é sobretudo decisivo e determinante apostarmos no **rigor** e responsabilidade da gestão, na **qualidade** e na exigência das Universidades e Politécnicos, no **reforço** da Acção Social Escolar e na **excelência** das instituições científicas.

Rigor e responsabilidade na gestão dos dinheiros públicos, fazendo mais e melhor com os recursos financeiros que temos à nossa disposição. É um imperativo de natureza orçamental. Mas é sobretudo a aposta na exigência, no mérito e na boa administração.

Qualidade das Universidades e Politécnicos privilegiando o investimento em detrimento do funcionamento, sobretudo, ao nível dos recursos humanos. É no investimento de qualidade, mais do que nas despesas de funcionamento, que devemos concentrar o nosso esforço e a nossa prioridade.

Consolidação da Acção Social Escolar. Trata-se de reforçar o primado da justiça social e da igualdade de oportunidades tanto no acesso como no sucesso escolar.

Excelência nas instituições científicas, promovendo a inovação, incentivando a investigação em empresas e em consórcio destas com Universidades, Institutos Politécnicos e Centros de Investigação e Desenvolvimento, bem como a inserção de mestres e doutores no tecido produtivo.

Somos os primeiros a pedir rigor, exigência, qualidade e boa gestão. Mas somos e seremos também sempre os primeiros a dar o exemplo de não abrandar o investimento na formação dos nossos jovens, na qualificação das actuais e das futuras gerações.

Porque a mais valia do nosso País reside nos nossos jovens.

Minhas Senhoras e meus senhores

Estes são os **objectivos**.

Objectivos claros, exigentes e ambiciosos.

Objectivos sobretudo ditados por uma lógica qualitativa, mais do que por uma cultura de quantidade.

Para os concretizar, temos duas linhas orientadoras:

- A profunda reforma do Sistema de Ensino Superior que a implementação do Processo de Bolonha requer e
- A Promoção da Ciência e Inovação e a sua Internacionalização.

Serão assim nossas prioridades a curto prazo:

1. A implementação da Declaração de Bolonha, aproximando as instituições de Ensino Superior do tecido produtivo e da sociedade;

Até 2005 temos de promover:

- ciclo curto e ciclo longo
- organização dos cursos em sistema de créditos
- sistema de avaliação e acreditação

O significado prático destas medidas é:

- saída num ciclo mais curto com empregabilidade
- grande mobilidade
- recentra os institutos politécnicos no cerne do nosso sistema de Ensino Superior
- grande oportunidade de ajustar o nosso sistema de ensino superior ao emprego, produção de riqueza e sua distribuição mais justa

Requalificação de população activa e licenciados desempregados:

Plano de acção de mobilidade interna (nacional) entre alunos, docentes, investigadores; geográfica; sistemas de ensino; ligação ao mundo empresarial.

2. Além dos 2 ciclos de Bolonha, temos de desenvolver dois anos de ensino de vertente profissional em ambiente de ensino superior (especialmente politécnico), sem as mesmas condições de acesso mas com mobilidade para os ciclos seguintes caso tenham condições de acesso.

Vantagens:

- qualifica os portugueses

- resolve o problema de diminuição do número de alunos
- pressão da nota de acesso de 9.5

Já aprovámos experiências piloto na Universidade de Aveiro.

Este sistema é especialmente vocacionado para os institutos politécnicos, mas nada impede as Universidades de o desenvolverem

3. A modernização e desburocratização da administração e das instituições do Ensino Superior e simplificação da arquitectura legislativa;

4. O Incremento e modernização da Acção Social, para um ensino de qualidade para todos.

Acabámos de alterar o regulamento de atribuição de bolsas que permitirá que já este ano mais 5.715 novos estudantes beneficiem de bolsas de estudo pagas pelo Estado. É um aumento de cerca de 10%.

É mais um investimento na justiça social, na igualdade de oportunidades, aos jovens socialmente mais carenciados ou economicamente mais desfavorecidos.

Temos um plano para aumentar o número de camas em residências, os lugares sentados em cantinas até...

5. A Implementação do Plano de Acção para o Ensino na área da saúde já anunciado pelo governo, plano que, pela primeira vez em décadas, enfrenta o problema da carência de médicos no nosso país e aposta numa solução, através de um aumento sustentado de vagas no Sistema Público e abertura do Ensino da Medicina ao Sector Privado.

É um plano que passa pelo:

- Aumento, de pelo menos, 100 vagas para o 1º ano das 5 licenciaturas da Universidade de Coimbra, Lisboa, Nova de Lisboa e Porto já para o ano lectivo 2004-2005;
- Abertura, de pelo menos, 100 vagas a acesso ao curso de licenciatura em Medicina a licenciados em Medicina Dentária;

Esta abertura refere-se às mesmas Universidades. Este procedimento permite antecipar cerca de três anos o processo de formação de novos licenciados em Medicina, de modo a colmatar a falta de Médicos entre

2007-2009 que resulta da drástica redução de vagas nos primeiros anos da década de 80.

- Aumento de 39 vagas na Universidade da Beira Interior e de 50 na Universidade do Minho;
- Avaliar desde já de uma forma célere as propostas de criação de novos cursos de Medicina pelo sector Particular e Cooperativo.
- Lançar um concurso em conjunto com o Ministério da Saúde para parcerias Hospital Universitário - Ensino Superior de Medicina, parceria essa de raiz

6. A Revisão dos Estatutos das Carreiras, promovendo a sua flexibilidade e mobilidade:

- Docente Universitário
- Docente Politécnico
- Investigador
- Bolseiro

7. A promoção da Inovação através de:

- A reorganização das unidades de Investigação e Desenvolvimento, reorientação dos seus objectivos e forma de financiamento, criação de áreas prioritárias com impacto no crescimento económico e áreas de interesse público. Co-financiamento...
- A modernização das Infra-estruturas Científicas, através, por exemplo, do reequipamento científico.
- O incremento da valorização e qualificação dos recursos humanos avançados; Vamos ter pela primeira vez em Portugal um concurso de Bolsas de Mestrado e Doutoramento completamente financiado pelo OE e vamos ter 1000 novas bolsas.
- A promoção de inserção de Mestres e Doutores no tecido Produtivo;

Lançámos esta semana as bolsas de doutoramento em ambiente empresarial.

- A criação de condições favoráveis ao investimento privado em I&D;

Plano de acção para os 3% do PIB, 1% público, 2% privado

- O incentivo à investigação em empresas e em consórcio destas com Universidades e Centros de Investigação e Desenvolvimento.

8. A promoção da cultura científica e de divulgação da Ciência que atraia cada vez mais os nossos jovens para as carreiras técnicas e científicas.

Temos de aumentar o número de licenciados, em geral, mas em especial o número de licenciados em Física, Matemática e Tecnologias.

Temos de aumentar o número de doutores, não só para o sistema científico mas também para o mundo produtivo.

9. A internacionalização do sistema nacional de C&T e Ensino Superior.

Neste domínio urge promover a atractibilidade das nossas instituições de Ensino Superior e Ciência em relação a estudantes e cientistas de todo o mundo; promover graus internacionais, como por exemplo o grau de Mestrado Europeu.

Plano de Acção de Mobilidade a nível internacional.

Temos de dotar o nosso tecido científico e empresarial de meios e competências, para o preparar para os desafios crescentes dos Programas Europeus como o 6º Programa Quadro do I&D e a recente iniciativa Europeia para o Crescimento.

Tudo faremos para colocar equipas e empresas em posições chave nos projectos de arranque rápido já identificados pela Comissão Europeia.

São **meios essenciais** para combater a exclusão social, e para promover a igualdade de oportunidades, para fomentar a exigência e a busca da excelência.

São **factores determinantes** para o nosso desenvolvimento e competitividade.

Minhas senhoras e meus senhores

É minha convicção que só com uma **aposta profunda na qualificação** dos portugueses na ciência e inovação Portugal ganhará a batalha do desenvolvimento.

Só através de uma agenda **ambiciosa e reformista** conseguiremos alcançar a muito curto prazo os nossos objectivos e ultrapassar os desafios: maior crescimento económico, maior empregabilidade, mais riqueza e mais justiça social.

Só com um **ensino superior e um sistema científico e tecnológico de qualidade** podemos enfrentar os desafios da crescente competitividade internacional.

Só através da **criação e transmissão do conhecimento** poderemos vencer a batalha do desenvolvimento, da criação da riqueza e sua distribuição mais justa.

O ensino superior, a ciência, a tecnologia e a inovação são **ferramentas indispensáveis para a concretização destes objectivos.**

Vamos, com toda a certeza, utilizá-las para construir um projecto mobilizador para o futuro de Portugal.

Muito obrigada.